

Mestrado em Conservação e Restauro

Mestrado, 2º Ciclo

Plano: Despacho nº 9982/2016 - 05/08/2016

Ficha da Unidade Curricular: Teoria e Crítica da Arte

ECTS: 5.5; Horas - Totais: 148.50, Contacto e Tipologia, T:45.0; TP:15.0; OT:3.0;

Ano|Semestre: 1|S1; Ramo: Tronco comum;

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 338043

Área Científica: História da Arte

Docente Responsável

Docente e horas de contacto

Maria Teresa Ribeiro Pereira Desterro

Professor Adjunto, T: 45; TP: 15; OT: 3;

Objetivos de Aprendizagem

Compreender as problemáticas artísticas, a fim de ser capaz de dialogar com as obras de arte do ponto de vista formal e conceptual.

Adquirir competências para fazer a leitura e interpretação das realizações artísticas à luz dos diversos conceitos e teorias coevas.

Desenvolver o espírito crítico.

Objetivos de Aprendizagem (detalhado)

Compreender as problemáticas artísticas, a fim de ser capaz de dialogar com as obras de arte do ponto de vista formal e conceptual, partindo da definição de conceitos, fundamentos, objectivos e também limites, da ciência histórico-artística.

Adquirir ferramentas operativas de análise e investigação sobre as obras de arte, Construir um discurso científico que recorra a metodologias de abordagem com abertura a cruzamentos interdisciplinares.

Consciencializar para práticas da conservação e de salvaguarda, e organização estruturada de uma pesquisa analítico-descritiva devidamente contextualizada.

Desenvolver a capacidade analítica e o espírito crítico face à produção artística

Conteúdos Programáticos

I- Problematização em torno da abordagem à obra de Arte

1. Estatuto da obra de arte e sua evolução

2. Reflexões sobre a disciplina de História da Arte

3. Proximidades e afastamentos epistemológicos: H.Arte, Estética, T.Arte e Crítica de Arte.

II- As Teorias e a Crítica de Arte

1. Ética e Estética da Antiguidade Clássica à Época Moderna.

2. Arte e Crítica na Época Contemporânea

Conteúdos Programáticos (detalhado)

I-Problematização em torno da abordagem à obra de Arte

1 - O estatuto da obra de arte e sua evolução.

- 1.1 - O conceito de objecto artístico e sua evolução.
- 1.2 – O conceito de obra-prima.

2 - Criação artística e juízo estético.

- 2.1 - A problemática do gosto. Do gosto ao estético.
- 2.2 - Valor artístico e valor estético.

3 - Reflexões sobre a disciplina de História da Arte

- 3.1. A disciplina da História da Arte (autonomia, dimensão, utilidade) e o agente da disciplina (de connoisseur a historiador-crítico de arte)
- 3.2 - A situação actual da História de Arte-Ciência
- 3.3 - A produção artística como "obra aberta" (Umberto Eco)
- 3.4 - A interpretação da obra de arte.
 - 3.4.1 - Noção de programa artístico e de "trans-memória" Imagética.
- 3.5 A relação da história da arte com outras áreas e saberes científicos
- 3.6. Os agentes da produção artística: artistas, encomendantes, mecenas, clientes.

4- Métodos de investigação na disciplina da História da Arte

- 4.1. A investigação heurística e a pesquisa de arquivo: as fontes (manuscritas e iconográficas), sua recensão, organização e tratamento
- 4.2. A pesquisa bibliográfica: elaboração de uma ficha de leitura de obra de arte e de um estado da questão
- 4.3. A observação analítica da obra de arte: a obra de arte como principal documento do historiador de arte
- 4.4. A investigação heurística e a pesquisa de arquivo: as fontes, sua recensão, organização e tratamento. A Icononímia. A regista documental e a bibliografia
- 4.5. A construção de um trabalho de investigação: plano, corpo de texto, notas, organização de anexos. Diálogos do historiador de arte com o seu objecto de pesquisa: organização da Fortuna Histórica, da Fortuna Crítica e da Fortuna Estética
- 4.6. A História da Arte como globalidade: a Micro-História da Arte, a Cripto-História da Arte e a História da Arte Total
- 4.7. A ficha analítico-descritiva da obra de arte particular.

5. Fontes e géneros literários da História da Arte

- 5.1. Os tratados de arte (Vitruvius, Leon Battista Alberti, Lorenzo Ghiberti, Andrea Palladio, Sebastiano Serlio)
- 5.2. As biografias de artistas (Giorgio Vasari, Giovan Pietro Bellori, Cirillo Volkmar Machado)
- 5.3. Os diários de artistas (Jacopo Pontormo)
- 5.4. Os "diálogos" (Pomponio Gaurico, Francisco de Holanda)
- 5.5. As "parangonas" (Benedetto Varchi)
- 5.6. Os manuais técnicos (Teófilo, Cennino Cennini, Filipe Nunes).

6. A história da arte e a conservação / revalorização do património artístico

- 6.1. O inventário de património artístico
- 6.2. A musealização das obras de arte
- 6.3. A UNESCO e as grandes medidas de protecção dos bens culturais e artísticos.

7 - Proximidades e afastamentos epistemológicos:

- 7.1 - História de Arte
- 7.2 - Estética
- 7.3 - Teorias da Arte
- 7.4 - Crítica de Arte.

II- As Teorias e a Crítica de Arte: sua importância na reflexão sobre o fenómeno artístico.

1 – Ética e Estética na Antiguidade Clássica: a obra artística num mundo de deuses e heróis.

- 1.1 - As teorias da Arte na Antiguidade.
- 1.2 – Imagem mitológica e fontes literárias. Ovídeo e as Metamorfoses
- 1.3 - O aparecimento do "Cânone" na Grécia.
- 1.4 - Vitruvius e o primeiro Tratado artístico.

2 - Arte e Beleza na Estética Medieval: a arte ao serviço da religião.

- 2.1- A natureza simbólica e alegórica da obra de arte.
- 2.2- S^o Agostinho e S. Tomás de Aquino.
- 2.3 -O abade Suger e S. Bernardo.
- 2.4 -O "Livro da Arte" de Cennino Cennini.

3 - A Época Moderna: quatro séculos de um novo paradigma artístico.

- 3.1- A nova teoria da imagem artística ocidental.
 - 3.1.1 - O conceito de "bela-arte". A secularização da imagem
 - 3.1.2 - A importância da Ekphrasis e da semiologia da arte.
- 3.2 - A arte como "cosa mentale" e o estatuto social do artista.
 - 3.2.1 –O movimento Neoplatónico florentino
- 3.3 - A consagração da Tratadística.
 - 3.3.1 - A realidade portuguesa: Francisco de Holanda e a importância da sua obra no contexto da Teoria da Arte europeia.
- 3.4 - A Contra-Reforma e suas implicações na produção artística.
 - 3.4.1 - O Concílio de Trento e os novos textos produzidos sobre matéria artística.
- 3.5 - O debate ideológico e o papel das artes no fim do Antigo Regime.
- 3.6 - As Academias: teoria e prática no ensino artístico.

4- Arte e Crítica na Época Contemporânea.

- 4.1- Origens da Crítica de Arte: seus limites e funções.
- 4.2- As Teorias da Arte: entre o excesso e a ausência teórica.
 - 4.2.1 - O conceito de História da Arte total
 - 4.2.2 - A (des)construção dos conceitos de Arte e beleza.
 - 4.2.3 - Noção de trans-contemporaneidade no exercício do "saber ver".
- 4.3 - A função social da Arte.
 - 4.3.1 – As novas metodologias pluridisciplinares da História da Arte
 - 4.3.2 – A conceptualização analítico-descritiva e crítica dos fenómenos artísticos
- 4.4 – A importância de uma “Nova Iconologia” na abordagem à obra de arte

Metodologias de avaliação

*assiduidade, interesse, empenho e capacidade de apresentar trabalhos inovadores (10%)

*capacidade de reflexão, intervenção e discussão de temas durante as aulas (10%)

*trabalho de investigação, escrito e apresentado oralmente - época de exames (80%)

Software utilizado em aula

Estágio

Não aplicável

Bibliografia recomendada

ARGAN, Giulio Carlo, *Arte e Crítica de Arte*, Lisboa, Estampa, 1988.

DIDI-HUBERMAN, G., *L'Image Survivante. Histoire de l'art et temps des fânetomes selon Aby Warburg*, Paris, Ed. Minuit, 2002.

ESQUÍVEL, Patrícia, *Teoria e Crítica da Arte em Portugal (1921-1940)*, Lisboa, ED. Colibri, 2007.

GOMBRICH, E.H., *Aby Warburg: an Intellectual. Biography*, 2ª ed., London, 1986 (ed. espanhola, *Aby Warburg: una biografía intelectual*. Alianza Forma, Madrid, 1992.

LINDLEY, Philip (coord.), *History and Images. Towards a New Iconology*, Turnhout, ed. Brepols, 2003.

ORTEGA y GASSET, J., *A desumanização da Arte*, Lisboa, Ed. Veja, 1996.

OSBORNE, Richard, STURGIS, Dan, TURNER, Natalie, *Art Theory for Beginners*, London, ZP, 2006.

PANOFSKY, Erwin, *A Perspectiva como Forma Simbólica*, Lisboa, Ed.70 (col. Arte e Comunicação), 1993IDEM, *Idea. A evolução do Conceito de Belo*, S. Paulo, Ed. Martins Fontes, 3ªed 2000

RODRIGUES, Ana Duarte, MOREIRA, Rafael, *Tratados de Arte em Portugal*, Lisboa, Scribe, 2012.

SERRÃO, Vítor, *A cripto-história da arte. Análise de obras de arte inexistente*, Lisboa, Livros Horizonte, 2001.

IDEM, *A Trans-Memória das Imagens. Análise Iconológica de Pintura Portuguesa (sécs. XVI-XVIII)*, Lisboa, Cosmos, 2007.

VENTURI, Lionello, *História da Crítica de Arte*, Lisboa, Ed. 70, 1998.

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Sendo um dos principais objetivos da UC a compreensão das linhas matriciais que determinaram a evolução cultural e artística ao longo dos séculos, bem como os conceitos que lhes subjazem, os alunos terão que adquirir conhecimentos que lhes permitam compreender as múltiplas razões que explicam a evolução transformativa dos diversos movimentos culturais e artísticos.

Conhecer o processo evolutivo das Teorias da Arte, bem como as modernas concepções face ao objecto artístico, o seu papel na sociedade e os objetivos que presidem à sua criação.

Reconhecer a importância e o papel da Crítica de Arte na contemporaneidade

Metodologias de ensino

Aulas teóricas e teórico-práticas partindo da análise de obras de arte e da interpretação de textos significativos, procurando fazer o enquadramento cultural e artístico das questões em análise e convocar a reflexão dos alunos e o debate construtivo.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Sendo uma UC onde a maioria das aulas são de carácter teórico, não obstante a sua componente expositiva (apoiada num suporte de imagem e/ou interpretação textual) imprescindível à prossecução dos objetivos propostos (compreensão e caracterização da evolução cultural e artística ao longo dos séculos), a docente convoca sempre a participação reflexiva dos alunos, procurando desenvolver neles a capacidade de análise e formulação de pensamento estruturado.

Para as aulas teórico-práticas são fornecidos aos alunos materiais didáticos que os preparam para a participação activa e reflexiva nas mesmas, de modo a fomentar o espírito crítico e a análise

interpretativa, sendo este o método de ensino mais adequado aos objectivos enunciados.

Língua de ensino

Português

Pré requisitos

Não aplicável

Programas Opcionais recomendados

Não aplicável

Observações

Docente Responsável

Diretor de Curso, Comissão de Curso

Conselho Técnico-Científico